



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ANÁLISE DO DISCURSO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: um relato de experiência

Gabriela C. RODRIGUES¹; Cristiane C. de CAMARGO²

RESUMO

Textos de divulgação científica se caracterizam pela tradução das produções científicas para um público leigo e a análise do discurso tem como objetivo entender os significados do que é dito pelo homem, levando em consideração o contexto em que ele está inserido. O presente trabalho teve como objetivo analisar, na perspectiva da análise do discurso, uma aula em que foi utilizado um texto de divulgação científica e que foi desenvolvida no contexto do PIBID. Em relação às produções dos alunos, a maioria das respostas demonstraram a reprodução empírica do discurso, o que pode estar relacionado às condições de produção que a aula propiciou. Tais condições são analisadas e discutidas, contribuindo com o processo de formação docente vivido pelas autoras.

Palavras-chave: PIBID; Análise do Discurso; Texto de Divulgação Científica; Ensino Fundamental;

1. INTRODUÇÃO

Texto de divulgação científica se caracteriza como materialização discursiva do conhecimento científico direcionado para não-especialistas, ou seja, textos que tratam sobre conceitos científicos, como músicas, matérias de revistas, quadrinhos, documentários, etc. direcionados a pessoas que não fazem parte do meio científico. (NACIMENTO, 2008).

Conforme Orlandi (1999) a análise do discurso busca maneiras de significar o que é dito pelo homem, levando em consideração a produção de sentido como algo relacionado à vida do homem e compreendendo o homem como sujeito e membro de uma forma determinada de sociedade. As condições de produção dos discursos dizem respeito aos sujeitos, às situações e contexto imediato, incluindo o contexto sócio-histórico e ideológico.

Existem três tipos de repetição de discurso, sendo elas a mnemônica, formal e histórica. A repetição mnemônica está relacionada à memorização e repetição sem reflexão sobre o que é dito. A formal consiste em repetir o discurso mas com algumas modificações terminológicas e a histórica diz respeito à contextualização do discurso com a vivência do sujeito que o produz (NACIMENTO, 2008). O presente trabalho teve como objetivo analisar, na perspectiva da análise do discurso, uma aula em que foi utilizado um texto de divulgação científica. A aula faz parte de uma sequência didática e foi desenvolvida para uma turma do sétimo ano de uma escola estadual do município de Ouro Fino. As atividades da referida sequência didática foram

¹ IFSULDEMINAS – campus Inconfidentes email: crs.gabi@hotmail.com

² IFSULDEMINAS – campus Inconfidentes email: cristiane.camargo@ifsuldeminas.edu.br



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

aplicadas durante as aulas de Geografia, trabalhando o conteúdo “Amazônia”.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A sequência didática teve como temática “Amazônia”, e o texto de divulgação escolhido foi “E se ... a Amazônia for destruída?” (IWAKURA, 2016). Em um primeiro momento foram entregues aos alunos questões pré-texto sobre conceitos abordados no texto para os alunos tentarem defini-los a partir de seus conhecimentos prévios. Após responderem foi feita a leitura do texto e os alunos voltaram a responder as questões pós-texto, com os mesmos conceitos abordados no começo da aula, tentando agora associá-los ao texto.

Foi analisado a construção da aula e que repetição do discurso em relação à análise do discurso ela propiciou. Para a análise foi utilizado como referência o trabalho de Nascimento (2008).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As questões pré-texto tiveram como objetivo resgatar o conhecimento prévio dos alunos sobre a temática da intervenção. Após a leitura do texto, os alunos responderam o questionário pós-texto, com os mesmos conceitos do primeiro questionário. Alguns alunos copiaram o que estava no texto, possivelmente tomando o texto como verdade, como o que seria a resposta correta, fazendo, assim, uma leitura parafrásica do texto, já que não reelaboraram seus conhecimentos a partir do texto.

Durante a análise das produções dos alunos, apenas uma aluna, chamada aqui de A, demonstrou ter relacionado o seu conhecimento prévio com o texto trabalhado, já que o mesmo aborda a possível savanização da Amazônia e suas consequências. A aluna fez uma leitura polissêmica, já que, ao ler o texto ela relacionou com o seu conhecimento prévio sobre o termo savana, acrescentando sua interpretação do texto ao seu conhecimento para responder às questões posteriores ao texto.

Resposta da aluna A à questão “o que é savana?” apresentada antes do texto: “*Uma vegetação da África, com coloração amarelada*”. Resposta da aluna A à mesma questão apresentada após o texto: “*Uma vegetação com árvores retorcidas, e algumas vezes amareladas*”.



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

Ao retirar o conceito “África”, ela pode ter ampliado o conceito de savana, não ficando presa ao estereótipo do Continente Africano. Na primeira resposta, ela relacionou a vegetação a um determinado lugar, já na segunda resposta, ao utilizar os termos “árvores retorcidas”, ela atribuiu uma característica à vegetação.

No começo da intervenção, ao questionarmos os alunos sobre determinados conceitos, estimulamos uma leitura polissêmica, levando em consideração apenas a interpretação histórica do aluno. Um exemplo dessa leitura foi do aluno B, filho de um professor e pesquisador universitário, que respondeu o seguinte, ao ser questionado sobre o desaparecimento da Amazônia: *“Eu acho que nós nos daremos mal, pois os remédios, etc., são extraídos de lá”*. O professor realiza pesquisas na área da fitofarmacologia, o que pode estar relacionado à resposta do aluno.

4. CONCLUSÕES

A maioria das respostas pós-texto foram cópias do texto trabalhado, reprodução empírica, sendo assim, acreditamos que essa repetição está relacionada às condições de produção de discurso que foram propiciadas. Ao propormos apenas a leitura do texto e não sua discussão mais aprofundada não demos a oportunidade para os alunos compartilharem suas percepções e vivências acerca do tema do texto, o discurso produzidos pelos alunos ficou restrito a mera reprodução do que havia no texto. Sendo assim, em uma primeira análise, consideramos que a proposta da aula, que era a de que os alunos relacionassem o texto com o conhecimento prévio, não atingiu o objetivo. Porém, outro objetivo que o texto tinha era a busca de informações, que foi atingido, pois os alunos procuraram no texto as respostas para as perguntas.

Vale ressaltar que análises como a que foi feita no presente trabalho são importantes para o processo de reflexão docente, ou seja, esse tipo de análise contribui para que o professor faça uma reflexão sobre seu ensino, identificando as oportunidades de aprendizagem que foram oferecidas e se elas correspondem aos objetivos pretendidos.

AGRADECIMENTOS

À CAPES pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

REFERÊNCIAS

IWAKURA, Mariana. **E se... a Amazônia for destruída?**. Super Interessante. Editora Abril, 2016. Disponível em: <http://super.abril.com.br/ideias/e-se-a-amazonia-for-destruida/> Acesso em: 25 de abril de 2017.

NACIMENTO, Tatiana Galieta. **Leituras de divulgação científica na formação inicial de licenciandos de ciências**. 2008. 233f. Tese (Doutorado)–UFSC/CFM/CED, Florianópolis, 2008.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.